



Roteiro para o Crescimento

Relatório *Focus Groups*

Promovido por:



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

FICHA TÉCNICA

Projeto

LinK PME
POCI-02-0853-FEDER-036026

Visa promover a Cooperação entre PME e destas com os *stakeholders*, através de um [dashboard interativo](#) e de uma [plataforma digital colaborativa](#), pesquisáveis por setor e região NUTS III nos fatores críticos de competitividade: digitalização, inovação e investimento.

Entidade beneficiária

AEP – Associação Empresarial de Portugal

Coordenação e gestão do projeto

Paula Silvestre
Cláudia Guterres

Autoria

Deloitte Consultores S.A.

Data

Janeiro de 2020

PROJETO AEP LINK

O projeto **AEP Link** visa ajudar as empresas portuguesas a crescer, através do desenvolvimento de **práticas de cooperação no tecido empresarial**, em torno dos fatores críticos de competitividade: **economia digital, inovação e investimento**.

Pretende desenvolver uma plataforma para facilitar o desenvolvimento de negócio nas PME portuguesas, uma rede nacional de colaboração para acelerar a identificação de parceiros para a promoção de atividades de inovação, para apoiar a inserção das PME na economia digital e captar investimento.

O projeto AEP Link (POCI-02-0853-FEDER-036026) é promovido pela AEP – Associação Empresarial de Portugal, Câmara de Comércio e Indústria, com o apoio da Crédito y Caución, Iberinform e Konica Minolta e é cofinanciado pelo Compete 2020, através do Portugal 2020, no montante de 540.413,49€, dos quais 459.351,47€ pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).



Índice

1. PREÂMBULO E METODOLOGIA	5
1.1. PREÂMBULO	6
1.2. METODOLOGIA	7
2. CONSTRANGIMENTOS IDENTIFICADOS	8
2.1. PORTUGAL	9
2.2. REGIÃO NORTE	12
2.3. REGIÃO CENTRO	13
2.4. REGIÃO DO ALENTEJO	14
3. 12 PROPOSTAS PARA O CRESCIMENTO	15
3.1. INTRODUÇÃO	16
3.2. ECONOMIA DIGITAL	17
3.3. INOVAÇÃO	18
3.4. INVESTIMENTO	19
3.5. CRESCIMENTO	20
4. PORTAL AEP LINK	21
4.1. APRESENTAÇÃO DA PLATAFORMA	22
4.2. EVIDÊNCIAS DA COSTUMER JOURNEY - PONTOS POSITIVOS	23
4.3. EVIDÊNCIAS DA COSTUMER JOURNEY - OPORTUNIDADES DE MELHORIA	24
5. REPORTAGEM FOTOGRÁFICA DOS FOCUS GROUPS	25





1

Preâmbulo e Metodologia

Preâmbulo

O tecido empresarial português encontra-se fragmentado e atrás de grande parte dos países europeus no que diz respeito à competitividade das suas empresas. No estudo do *World Economic Forum "The Global Competitiveness Report 2019"*, foi realizada uma análise aos níveis de competitividade de 141 economias no qual Portugal se classifica na 34ª posição no ranking mundial e na 16ª posição na UE28 (situando-se abaixo da média dos 28 países da União Europeia).

Adicionalmente, o PIB *per capita* português em Paridade do Poder de Compra (PIB pc em PPC), entre 2002 e 2018, divergiu face à média dos seus parceiros europeus da UE28¹, estando atualmente a divergir há dois anos consecutivos.

É no contexto destes desafios que a **Associação Empresarial de Portugal (AEP) desenvolve o projeto AEP Link, que tem como objetivo promover a cooperação e coopetição das PME portuguesas em três domínios críticos da competitividade:**



Economia Digital

"A digitalização da economia pode ser definida como a incorporação de dados e da internet em processos produtivos e produtos, novas formas de consumo doméstico e governamental, formação de capital fixo, movimentos transfronteiriços e finanças"².



Inovação

"Inovação é o uso de novas ideias, produtos ou métodos onde nunca foram usados"³.
"É definida como um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado introduzido no mercado, ou como a introdução dentro de uma empresa de um processo novo ou significativamente melhorado"⁴.



Investimento

"Agregado económico que engloba formação bruta de capital fixo, a qual integra consumo de capital fixo e formação líquida de capital fixo, variação de existências e aquisições líquidas de cessões de objetos de valor"⁵.

De modo a concretizar o objetivo do projeto, após um conjunto diversificado de ações que reuniram mais de 700 empresários e entidades do Norte, Centro e Alentejo (mais informações em www.aeplink.pt), a AEP lançou o **Roteiro para o Crescimento** que teve como principal objetivo reunir, em 6 *Focus Groups*, diversos *stakeholders* envolvidos neste projeto, a fim de recolher propostas de melhoria para a economia portuguesa e regiões de convergência. Partindo do diagnóstico à performance de Portugal em alguns indicadores, tendo em conta os três domínios críticos da competitividade já referidos, foram recolhidas e sintetizadas as propostas apresentadas no presente relatório.

Uma outra ação do projeto consistiu no desenvolvimento da plataforma AEP Link (www.aeplink.pt), um portal digital criado para fomentar o negócio e a cooperação entre os principais *stakeholders* do tecido empresarial português. Os participantes dos *Focus Groups* identificaram os pontos positivos e oportunidades de melhoria deste portal, do ponto de vista do utilizador. No final deste documento são apresentadas as principais evidências deste exercício.

Metodologia

Partindo da identificação dos principais desafios da economia portuguesa, foram realizados 6 *Focus Groups* com o objetivo de recolher, junto da sociedade civil, as oportunidades de melhoria para Portugal. A partir destas ideias, foram elaboradas 12 propostas para o crescimento.



Identificação dos principais desafios da economia portuguesa

Análise comparativa da performance de Portugal face aos restantes países da UE28

Identificação dos **desafios de Portugal** ao nível da competitividade, por comparação com outras economias através de:

- Indicadores macroeconómicos
- Indicadores da performance das empresas.



Análise estatística nas regiões de convergência

Identificação dos **desafios de cada região de convergência** de Portugal continental por comparação com as restantes regiões.



Roteiro para o Crescimento: 6 Focus Groups para desenvolvimento de soluções junto da sociedade civil

Objetivo

Reunir *stakeholders* envolvidos no projeto, para recolher as respetivas propostas de melhoria para a economia portuguesa e respetivas regiões.

Âmbito geográfico

Regiões de convergência de Portugal, definidas conforme as NUTS II: **Norte** (2 *Focus Groups*), **Centro** (2 *Focus Groups*) e **Alentejo** (2 *Focus Groups*).

Sessões

Cada sessão de *Focus Group* teve a duração de 3 horas, sendo dividida em dois módulos: o primeiro destinado à recolha de oportunidades de melhoria ao nível dos três fatores críticos de competitividade; o segundo destinado à recolha de oportunidades de melhoria no portal AEP Link.

Participantes

Representantes da esfera privada e pública da economia, nomeadamente:

~ 50 entidades envolvidas



Grandes empresas, PME e *Startups*



Associações empresariais



Universidades e Institutos Politécnicos



Administração Pública, CCDR, CIM e Câmaras Municipais

Metodologias utilizadas

1º módulo

Design Thinking – Estruturação do processo de conceptualização de oportunidades de melhoria, a partir dos desafios da economia portuguesa e da região em causa.

2º módulo

Customer Journey – Mapeamento dos pontos fortes e constrangimentos resultantes da interação dos participantes com o portal AEP Link.



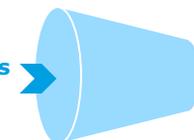
Análise de resultados

1º módulo

Os contributos reunidos nos *Focus Groups* foram sintetizados para efeitos de realização deste relatório, o que permitiu identificar um conjunto de **oportunidades de melhoria ao nível dos 3 fatores críticos de competitividade** (Economia Digital, Inovação e Investimento).

Foi também possível identificar e sintetizar oportunidades de melhoria transversais a todos os fatores críticos, o que deu origem a uma **outra dimensão**: o crescimento.

+200 oportunidades de melhoria recolhidas



12 propostas para o crescimento

2º módulo

Finalmente, identificaram-se oportunidades de melhoria ao nível do portal AEP Link (www.aepink.pt).





2

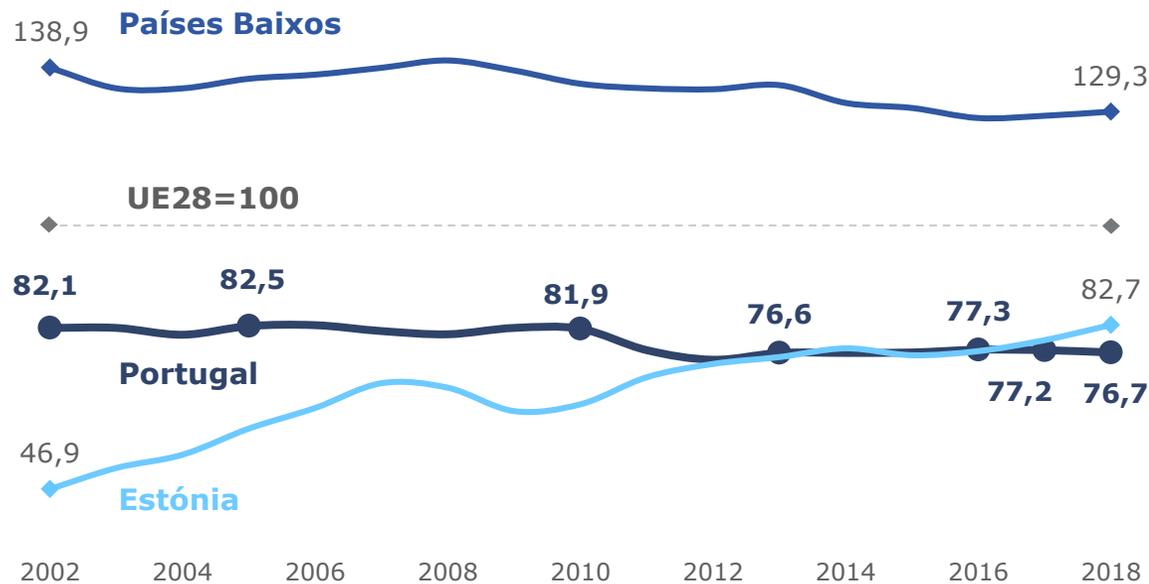
**Constrangimentos
identificados**

Constrangimentos identificados | Portugal

Portugal apresenta grandes dificuldades em convergir economicamente com a média dos países da União Europeia, estando inclusivamente nos últimos anos a divergir da média dos países europeus, tanto no que diz respeito ao PIB pc em PPC, como à produtividade do trabalho por hora.

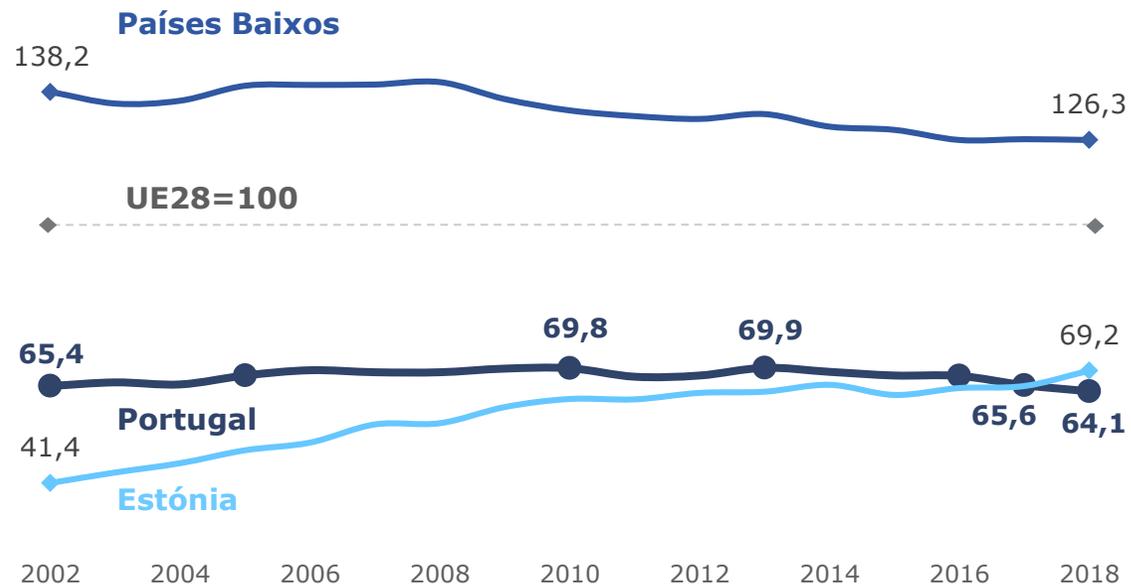
O PIB *per capita* português (em Paridade do Poder de Compra) em relação à média da UE28 tem vindo a diminuir no passado recente (2016-2018).

Evolução do PIB *per capita* (PPC) em relação à média da UE28



Portugal tem o 6º valor mais baixo da UE28 na produtividade do trabalho por hora, tendo vindo a piorar neste indicador desde 2013.

Produtividade do trabalho por hora (UE28=100)



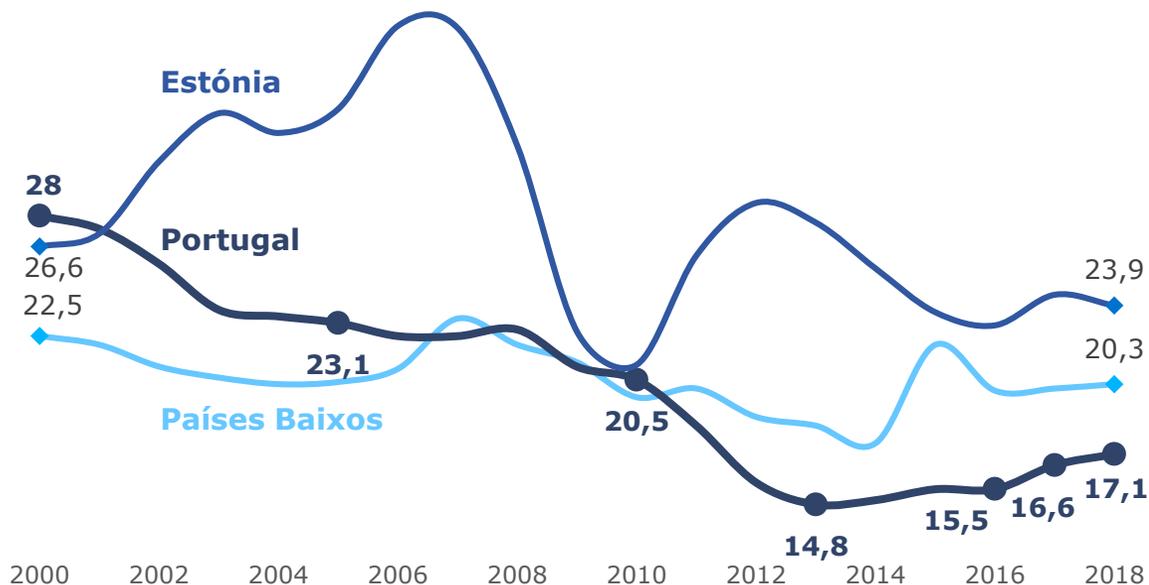
Para um maior crescimento da economia, é importante melhorar a competitividade das empresas, principalmente no que diz respeito à sua produtividade.

Constrangimentos identificados | Portugal

Para além de Portugal se apresentar como o 3º estado-membro da UE28 com o nível de investimento (FBCF em % do PIB) mais baixo, o país, sob a análise da facilidade de fazer negócios, não está a conseguir aumentar a sua atratividade para receber investimentos.

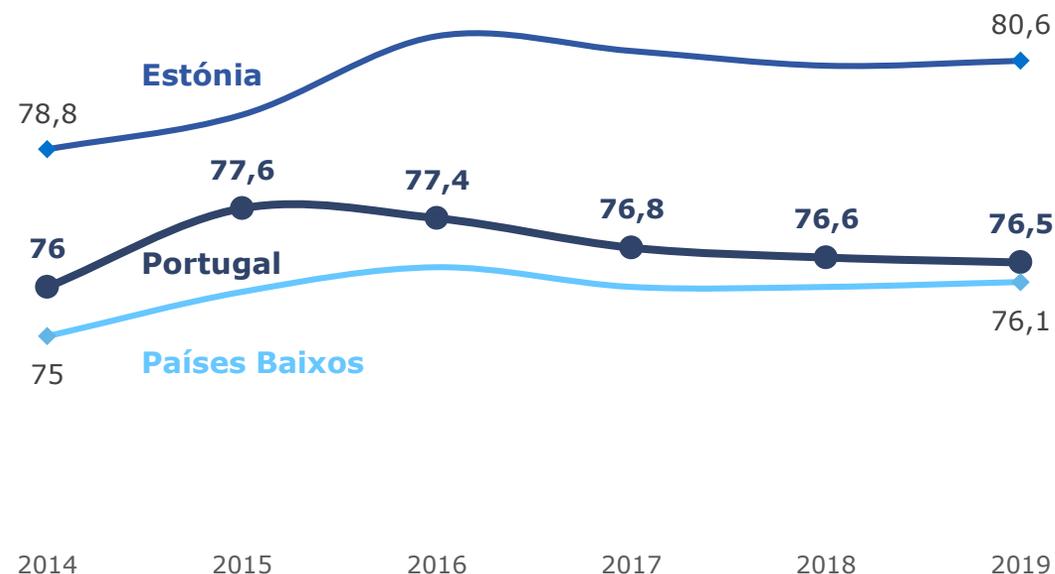
Portugal é o 3º país da UE28 com valores mais baixos de FBCF em % do PIB. Em 2000 os valores da Estónia e de Portugal eram semelhantes.

Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em % do PIB¹



Segundo um estudo do Banco Mundial, a facilidade de fazer negócio em Portugal, medido através da conjuntura regulatória, está a piorar desde 2015.

"Ease of doing business" ranking²



De modo a fomentar o investimento nas empresas nacionais, é necessário criar melhores condições para fazer negócio em Portugal.

Constrangimentos identificados | Portugal (por fator crítico)

Portugal apresenta resultados inferiores à média da UE28 em muitos dos indicadores analisados, para cada um dos fatores críticos. O comércio eletrónico, a colaboração para a inovação e o investimento em capital de risco, são alguns dos indicadores que se destacam negativamente.



Economia Digital

Baixos níveis de adoção digital nas PME portuguesas

Apenas 58% das pequenas empresas têm *website* próprio (enquanto que na UE28 o valor é de 74%). Para as médias empresas portuguesas este valor fixa-se nos 85% (89% na UE28). No caso das grandes empresas, os valores em Portugal situam-se nos 96%¹.

Baixa penetração do comércio eletrónico em Portugal

A percentagem de PME portuguesas que fez vendas *online* em 2018, via *website* ou *app*, foi 11%, valor inferior à média dos países da UE28 (13%)¹.



Inovação

Reduzida colaboração para a inovação em Portugal

Portugal é um dos países europeus cujas empresas menos cooperam para a inovação, classificando-se em 20º lugar no ranking dos países da UE28 no que diz respeito à cooperação para a inovação².

Insuficiente investimento em I&D nas empresas nacionais

A intensidade da I&D empresarial em Portugal situa-se nos 0,6%, menos de metade do valor correspondente à média da UE (1,3%)¹.



Investimento

Portugal apresenta valores na FBCF (em % do PIB) abaixo da média da UE28

Em 2018, a FBCF em % do PIB em Portugal foi de 17,1%, valor inferior à média dos países da UE28, que foi de 20,6%³.

Investimento de *Venture Capital* em Portugal chega a poucas empresas

Em 2017, por cada 1.000 empresas criadas em Portugal, apenas 1,5 receberam investimentos de *Venture Capital*, um número muito reduzido quando comparado com outros países da Europa - Bélgica (16,6); Finlândia (10,7); Suécia (9,2)⁴.

Constrangimentos identificados | Região Norte

Ao nível da análise regional, a Região Norte apresenta um PIB pc 15,6% abaixo do PIB pc de Portugal continental e um salário médio mensal 10,4% inferior ao valor médio mensal da mesma zona de referência.

A Região Norte é definida conforme as NUTS II, compreendendo o Alto Minho, Cávado, Ave, Área Metropolitana do Porto, Alto Tâmega, Tâmega e Sousa, Douro e Terras de Trás-os-Montes. Nesta região existem 418.082 empresas, correspondendo a 33,6% do número total de empresas (não financeiras) em Portugal¹.



O PIB *per capita* na Região Norte é de 15.987 €. A média de Portugal continental é 18.949 €²



O salário médio mensal da Região Norte é de 1.015 €, valor que está abaixo da média de Portugal continental (1.133 €)²



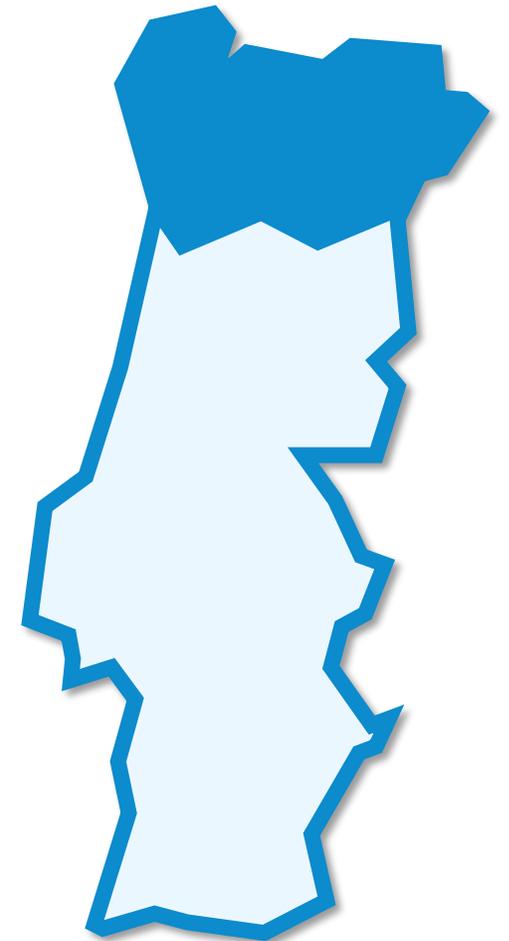
A Região Norte tem um índice de envelhecimento de 159,6, um valor ligeiramente inferior à média de Portugal continental (162,2)²



15,8% das empresas da Região Norte têm um parceiro de cooperação para a inovação. Este valor é inferior à média nacional (18,3%)³



63,2% das empresas da Região Norte têm atividades de inovação, valor inferior à média nacional de 66,8%³.



Constrangimentos identificados | Região Centro

Ao nível da análise regional, a Região Centro apresenta um PIB pc 13,3% abaixo do PIB pc de Portugal continental e um salário médio mensal 12,2% inferior ao valor médio mensal da mesma zona de referência.

A Região Centro é definida conforme as NUTS II, compreendendo a Região de Aveiro, Região de Coimbra, Região de Leiria, Viseu Dão Lafões, Beiras e Serra da Estrela, Beira Baixa, Oeste e Médio Tejo. Nesta região existem 261.971 empresas, correspondendo a 21,1% do número total de empresas (não financeiras) em Portugal¹.



O PIB *per capita* na Região Centro é de 16.426 €. A média de Portugal continental é 18.949 €²



O salário médio mensal da Região Centro é de 995 €, valor que está muito abaixo da média de Portugal continental (1.133 €)²



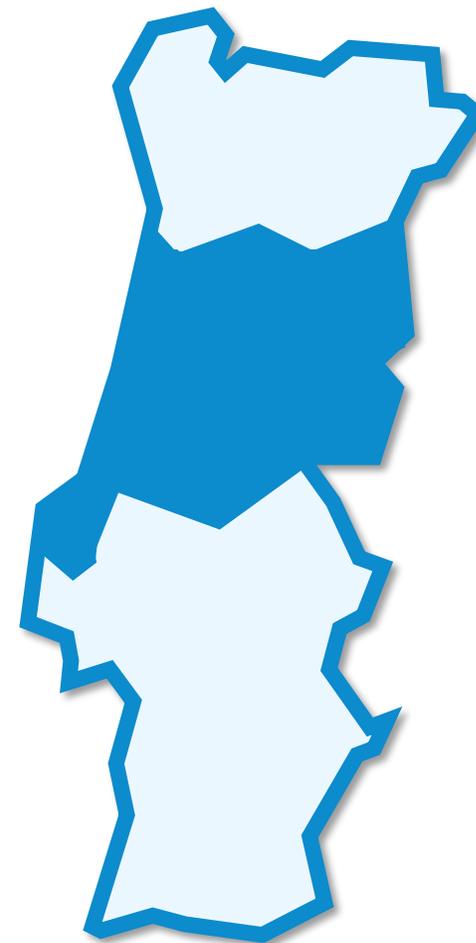
A Região Centro tem um índice de envelhecimento de 199,2, valor que demonstra uma população envelhecida face à média de Portugal continental (162,2)²



20,9% das empresas da Região Centro têm um parceiro de cooperação para a inovação, valor que é inferior, por exemplo, à AML (21,9%)³



70,7% das empresas da Região Centro têm atividades de inovação. Este valor é inferior, por exemplo, à AML que regista uma percentagem de 71,4%³.



Constrangimentos identificados | Região do Alentejo

Ao nível da análise regional, a Região do Alentejo apresenta um PIB pc 6% abaixo do PIB pc de Portugal continental e um salário médio mensal 10,3% inferior ao valor médio mensal da mesma zona de referência.

A Região do Alentejo é definida conforme as NUTS II, compreendendo o Alentejo Litoral, Alto Alentejo, Alentejo Central, Baixo Alentejo e Lezíria do Tejo. Nesta região existem 84.139 empresas correspondendo a 6,7% do número total de empresas (não financeiras) em Portugal¹.



O PIB *per capita* na Região do Alentejo é de 17.812 €. A média de Portugal continental é 18.949 €²



O salário médio mensal no Alentejo é de 1.016 €, valor que está abaixo da média de Portugal continental (1.133 €)²



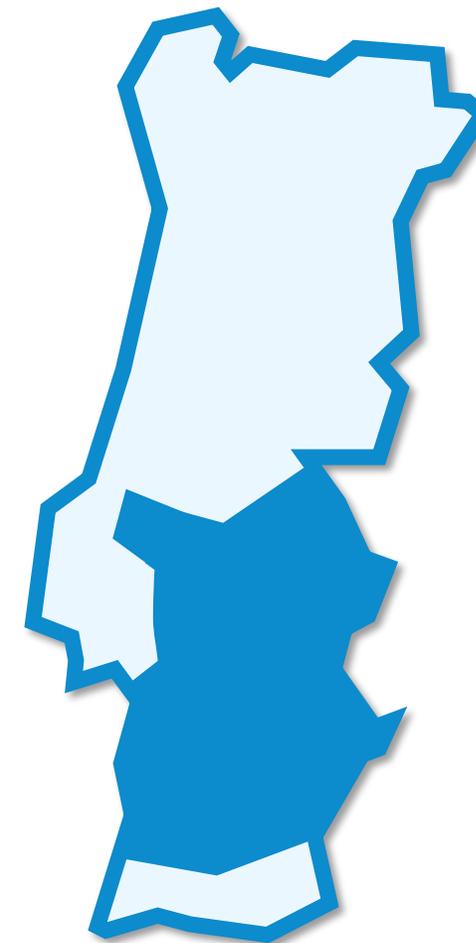
O Alentejo tem o maior índice de envelhecimento do país, com 203,1 idosos por cada 100 jovens²



18,2% das empresas do Alentejo têm um parceiro de cooperação para a inovação, valor inferior à média nacional (18,3%)³



61,8% das empresas do Alentejo têm atividades de inovação. Este valor é inferior à média nacional de 66,8%³.





3

12 Propostas para o Crescimento

Mr. David
081-4388277

Handwritten notes on a pink sticky note.



12 Propostas para o Crescimento | Introdução

Através da síntese de mais de 200 oportunidades de melhoria recolhidas nos *Focus Groups*, foram elaboradas 12 Propostas para o Crescimento: três por cada fator crítico de competitividade e outras três na dimensão do crescimento, por estas serem transversais a todos os fatores.

ECONOMIA DIGITAL

Criação do Plano de Digitalização do Ensino em Portugal **1**

Definição da Estratégia Nacional de Capacitação Digital das PME **2**

Implementação de um choque fiscal tecnológico **3**

Modernização da Administração Pública numa lógica *enterprise friendly* **4**

Criação de Redes de Cooperação para a inovação **5**

Lançamento de um programa para a transferência de conhecimento das IES¹ para as PME **6**

INOVAÇÃO

INVESTIMENTO

Dinamização de um Roteiro Nacional para o Investimento **7**

Programa de fomento ao investimento das PME em Capital Fixo **8**

Flexibilização e promoção do acesso ao financiamento comunitário por parte das PME **9**

Desenvolvimento da Agenda de Competências 2030 **10**

Promoção de uma plataforma de informação e cooperação entre as PME portuguesas **11**

Desenvolvimento da atratividade dos territórios de baixa densidade **12**

CRESCIMENTO



12 Propostas para o Crescimento | Economia Digital

Tendo em conta o défice de competências digitais nas PME portuguesas frequentemente referido nas sessões, foi apresentado um conjunto de oportunidades de melhoria com vista ao aumento do nível da presença destas competências nos quadros destas empresas.

1 Criação do Plano de Digitalização do Ensino em Portugal

Plano de inclusão do desenvolvimento de competências digitais no currículo de estudos dos jovens portugueses, em todos os ciclos de ensino, para que estes possam entrar no mercado de trabalho com a capacidade de contribuir para o **desenvolvimento digital** das empresas.



21% da população portuguesa com idade compreendida entre os 16 e os 19 anos tem o nível básico de conhecimento digital, enquanto que na UE28 a média é de 26%¹.

Alguns exemplos de medidas apresentadas:

- ▶ **Plano de desenvolvimento de competências digitais** junto do corpo docente e integração de novos profissionais com qualificações no domínio da digitalização.
- ▶ Introdução da **formação para a tecnologia**, nomeadamente ao nível da programação, inteligência artificial e robótica, nos currículos dos vários ciclos de ensino.
- ▶ Criação de parcerias entre escolas e outras entidades (públicas ou privadas) para o desenvolvimento de **atividades de enriquecimento curricular** com foco na formação tecnológica.
- ▶ Dinamização de **campanhas de promoção** nas escolas dos cursos e profissões CTEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia, Matemática).

2 Definição da Estratégia Nacional de Capacitação Digital das PME

Em média, as PME portuguesas realizam menos ações de formação em TIC do que as PME da UE28. Para convergir com a realidade europeia, considerou-se essencial **dotar os gestores das PME com os principais conhecimentos e competências** que permitam uma integração efetiva de medidas digitais no dia a dia das empresas, através de uma estratégia nacional definida para o efeito.



Apenas 18% das PME portuguesas promoveram ações de formação digital (TIC) aos seus colaboradores (21% na média da UE28)².

Alguns exemplos de medidas apresentadas:

- ▶ **Promoção de ações de formação nas empresas** de sensibilização para os benefícios e para a apresentação dos principais conceitos da **economia digital**
- ▶ Desenvolvimento e disponibilização de **plataformas de e-learning** para formação *online* dos quadros das empresas.
- ▶ Dinamização de projetos de consultoria e/ou ciber-consultoria com vista a apoiar as empresas nos respetivos **processos de transformação digital**
- ▶ Criação de **eventos e plataformas digitais** para a partilha de boas práticas e casos de sucesso na implementação de ferramentas digitais.

3 Implementação de um choque fiscal tecnológico

Com vista ao aumento dos níveis de preparação dos quadros das PME para a digitalização das respetivas atividades, propôs-se a implementação de um **choque fiscal** que incentive as empresas a integrar recursos humanos com competências digitais.



2% do total de pessoas empregadas em Portugal são especialistas de TIC, valor que está abaixo da média da UE28 (4%)³.

Alguns exemplos de medidas apresentadas:

- ▶ Criação de **incentivos para as empresas** que empreguem jovens com formação em áreas CTEM
- ▶ Criação de incentivos para a requalificação da população ativa no quadro do **desenvolvimento de competências digitais**, em especial das faixas etárias mais elevadas.
- ▶ Criação de incentivos fiscais para o investimento de Sociedades de Capital de Risco em projetos que contribuam para a **capacitação tecnológica dos quadros das empresas** que recebem o investimento.

12 Propostas para o Crescimento | Inovação

Foi destacada a importância de fomentar uma maior cooperação entre a Administração Pública, as Instituições de Ensino Superior e as empresas, de modo a orientar os processos e a produção de conhecimento para o desenvolvimento de atividades de inovação.



4

Modernização da Administração Pública numa lógica *enterprise friendly*

O aumento da eficiência dos processos da **Administração Pública** que envolvem as empresas (como candidaturas a fundos ou licenciamentos), tornando-os mais “amigáveis” para as empresas, permitirá uma maior liquidez das PME e, consequentemente, levará ao aumento da disponibilidade financeira das empresas para a realização de **atividades de inovação**.



Portugal tem um dos rácios de pedidos de patentes por habitante mais baixos da UE. A média nacional é 8 vezes inferior à média da UE28¹.

Alguns exemplos de medidas apresentadas:

- ▶ **Simplificação dos processos** de registo e transferência de patentes, aumentando a transparência destes processos e reduzindo os custos e tempo exigidos às empresas.
- ▶ Implementação de um **plano de uniformização dos processos e tempos de licenciamento** ao nível das câmaras municipais.
- ▶ **Lançamento de um programa de simplificação administrativa**, com base nas prioridades apuradas num inquérito às PME portuguesas, com o objetivo de identificar os principais pain points das PME na interação com a administração central.

5

Criação de Redes de Cooperação para a inovação

A criação de **redes de cooperação para a inovação** entre Administração Pública, empresas e Instituições de Ensino Superior (IES) foi apontada como uma oportunidade de melhoria numa ótica de desenvolvimento de atividades de inovação em parceria, nomeadamente ao nível da criação de novos produtos ou aumentos de eficiência.



Apenas 16% das empresas portuguesas de inovação cooperam com um parceiro nacional. Portugal é um dos países da UE28 com o valor mais baixo neste indicador².

Alguns exemplos de medidas apresentadas:

- ▶ Mapeamento dos principais desafios da Inovação nas empresas de cada região para partilha com as Instituições de Ensino Superior e Instituições de I&D, com vista à **criação colaborativa de soluções**.
- ▶ Criação de **projetos de colaboração integrados** entre Empresas, Associações Empresariais, Autarquias e Instituições de Ensino Superior que promovam a cooperação entre estas entidades através da realização de estágios e investigações em parceria.
- ▶ **Identificação das melhores práticas** a nível internacional e **criação de incentivos fiscais** para as PME que integrem redes internacionais de cooperação para a Inovação.

6

Lançamento de um programa para a transferência de conhecimento das IES para as PME

Segundo muitas das entidades inquiridas, a **produção de conhecimento científico** encontra-se desajustada das necessidades das empresas portuguesas. Como oportunidade de melhoria, foi sugerida a promoção da orientação das atividades de investigação das IES para a criação de conhecimento que possa **contribuir de forma efetiva** para o desenvolvimento de negócio das PME portuguesas.



Uma das maiores barreiras à cooperação entre universidades e empresas é a falta de incentivos governamentais, segundo estudo para a Comissão Europeia³.

Alguns exemplos de medidas apresentadas:

- ▶ Promoção de **incentivos para as empresas que integrem doutorados** nos seus quadros ou para as Instituições de Ensino Superior que orientem as suas atividades de investigação para os desafios do mundo empresarial.
- ▶ **Valorização formal das carreiras dos professores** que promovam o contacto entre as suas instituições e as empresas portuguesas, de modo a criar mais conhecimento com aplicabilidade direta no contexto empresarial.
- ▶ Promoção de **encontros entre gestores e académicos/investigadores** para debate da estratégia de investigação e partilha de conhecimento.

12 Propostas para o Crescimento | Investimento



Como forma de potenciar o investimento por parte das PME portuguesas, as entidades auscultadas reforçaram a importância de aumentar a liquidez das empresas, quer por via da melhoria de fatores internos à empresa, como da promoção dos níveis de financiamento por parte de agentes financeiros.

7 Dinamização de um Roteiro Nacional para o Investimento

Uma melhor capacitação das PME nos diferentes tópicos associados à **captação de investimento** permitirá que estas estejam melhor informadas e preparadas para atrair e conquistar a confiança dos diferentes tipos de investidores.



Muitos investidores ainda demonstram relutância quanto às competências apresentadas pelos empreendedores portugueses, nomeadamente ao nível técnico, comercial e de gestão, o que leva a que as PME não maximizem a sua atratividade para receber financiamento¹.

Alguns exemplos de medidas apresentadas:

- ▶ Promoção da **literacia financeira nas empresas** através de programas de sensibilização e formação junto dos empresários, que abordem as opções de financiamento disponíveis, os programas de apoio e de incentivo ao investimento e as vantagens da entrada de investidores privados.
- ▶ Criação de um **Fundo de Fundos** ou de mecanismos que permitam aos Fundos de Capital de Risco privados realizar *fundraising* junto de organismos públicos para investimento em PME capacitadas e certificadas para o efeito.
- ▶ Criação de programas de **aceleração e incubação de empresas** com base nas necessidades de negócio das PME nacionais.

8 Programa de fomento ao investimento das PME em Capital Fixo

Foi proposta a criação de um **pacote de incentivos para os diferentes agentes financeiros**, como bancos e investidores privados, que permitam que as PME ganhem uma maior capacidade financeira para poderem investir em capital fixo que possa contribuir para o aumento da rentabilidade e eficiência da empresa.



Em Portugal o valor do investimento de operadores de Private Equity em empresas portuguesas (em % do PIB) em 2018, foi de 0,263%, abaixo da média europeia em 44%².

Alguns exemplos de medidas apresentadas:

- ▶ Criação de novos **estímulos à orientação das linhas de crédito** bancário para projetos de investimento em capital fixo, permitindo assim a aplicação do financiamento em ativos que contribuam comprovadamente para o aumento a produtividade.
- ▶ Campanhas de informação sobre meios de financiamento, nomeadamente no que diz respeito aos **investidores de Capital de Risco** junto das empresas, tendo em conta o contributo distintivo que estes investidores podem ter nas empresas (*smart money*).

9 Flexibilização e promoção do acesso ao financiamento comunitário por parte das PME

Os **fundos comunitários** poderão ter uma importância chave no **financiamento e crescimento das PME**. Deste modo, foi apontada como oportunidade de melhoria a simplificação e agilização dos processos de candidatura a estes fundos, bem como a diminuição das restrições impostas às empresas ao nível da aplicação deste financiamento.



Os investidores portugueses identificaram a existência de um período de tempo demasiado longo nas respostas aos pedidos de atribuição de fundos comunitários, bem como no reembolso do valor após a atribuição³.

Alguns exemplos de medidas apresentadas:

- ▶ Fomento da **cooperação entre empresas na candidatura a fundos** comunitários através de projetos conjuntos promovidos por associações empresariais, de modo a combinar competências e aumentar as suas hipóteses de obter financiamento.
- ▶ **Aumento do incentivo alocado à taxa horária dos projetos de formação-ação para as PME** de modo a melhor capacitar as mesmas para os diversos fatores críticos de competitividade (nomeadamente a Economia Digital, Inovação e Investimento).

12 Propostas para o Crescimento | Crescimento



Durante os *Focus Groups* foram apresentadas propostas transversais a todos os fatores críticos, sintetizadas e categorizadas na dimensão “Crescimento”. Destas destacam-se a promoção da cooperação, a difusão de informação e o desenvolvimento dos territórios de baixa densidade.

10 Desenvolvimento da Agenda de Competências 2030

De forma a **aumentar a correspondência entre as competências da mão-de-obra e as necessidades das empresas**, foi sugerido que as ofertas educativas e formativas fossem concertadas com as empresas e ajustadas às tendências do mercado de trabalho, tendo em conta o horizonte da próxima década.



A falta de profissionais qualificados e a desadequação entre oferta de profissionais e as vagas disponíveis foram identificadas pelos empregadores como as principais dificuldades do mercado de trabalho¹.

Alguns exemplos de medidas apresentadas:

- ▶ Definição de uma **estratégia regional para as ofertas formativas** dos cursos de educação e formação profissional, por região, de modo a colmatar as necessidades no recrutamento de mão-de-obra especializada.
- ▶ Integração da componente de educação em **empreendedorismo** nos vários ciclos de ensino, de modo a criar condições para uma melhor literacia económica, financeira e capacidade empreendedora dos futuros ativos.
- ▶ Introdução de módulos relacionados com tecnologias de ponta no currículo dos vários ciclos de ensino, nomeadamente Inteligência Artificial, *Machine Learning*, *Big Data*, etc.

11 Promoção de uma plataforma de informação e cooperação entre as PME portuguesas

A difusão de informação útil às PME e o fomento da cooperação do tecido empresarial - por exemplo, através do suporte de associações empresariais como no caso do portal AEP Link - pretendem contribuir para **o desenvolvimento do negócio das empresas portuguesas e o ganha de escala competitiva**.



A dimensão média das empresas em Portugal, em 2017, foi de 3,4 colaboradores por empresa, o que contrasta com 9,0 no Reino Unido, 10,9 na Alemanha, 7,3 na Dinamarca e 5,2 nos Países Baixos².

Alguns exemplos de medidas apresentadas:

- ▶ Promoção da **cooperação entre empresas**, nomeadamente através da partilha de informação como melhores práticas de gestão empresarial.
- ▶ Acesso a **novas oportunidades de negócio**, de internacionalização, novos fornecedores e novos clientes.
- ▶ **Partilha de necessidades de financiamento** com investidores privados ou institucionais.
- ▶ Acesso a **sistemas / plataformas de informação partilhados** entre empresas, nomeadamente de PME integradas na mesma cadeia de valor para facilitar a adoção de novas práticas da economia digital.

12 Desenvolvimento da atratividade dos territórios de baixa densidade

As **regiões de baixa densidade** apresentam constrangimentos estruturais ao seu desenvolvimento económico, mas também um **conjunto de oportunidades** que podem ser potenciadas. Uma maior aposta nestas regiões representará, na opinião das entidades auscultadas, melhores resultados para o país.



O Valor Acrescentado Bruto por trabalhador nas regiões de convergência é inferior à média nacional, o que traduz a necessidade de implementar medidas que potenciem o aumento da produtividade das empresas nessas regiões³.

Alguns exemplos de medidas apresentadas:

- ▶ Promoção de medidas de **discriminação positiva que melhorem os fatores de atratividade das regiões de convergência**, como a dinamização de incentivos fiscais para a criação e fixação de mais empresas.
- ▶ Melhoria das **infraestruturas de mobilidade**, nomeadamente as ligações ferroviárias e rodoviárias necessárias a encurtar tempos de acesso às grandes áreas metropolitanas do país para atrair mais profissionais qualificados (portugueses e estrangeiros) para as empresas das regiões e facilitar o transporte de mercadorias, entre outros.



4

Portal AEP Link

Portal AEP Link | Apresentação da plataforma

O portal aeplink.pt é um ponto de encontro entre empresas, investidores e outros *stakeholders* do tecido empresarial português, criado para fomentar o negócio e a cooperação entre os utilizadores. A plataforma possui um diretório de oportunidades de negócio com um sistema de *matching* inteligente.

www.aeplink.pt

A Plataforma do projeto AEP Link tem como objetivo **dar resposta aos desafios que as PME portuguesas enfrentam ao nível da competitividade**, potenciando a cooperação entre empresas, investidores e a própria AEP. Assim, a plataforma constitui uma ferramenta de suporte às empresas portuguesas em **4 eixos principais**:



Captação de novos clientes, novos fornecedores ou novos parceiros



Internacionalização



Inovação de produtos e serviços



Captação de investimento de *Venture Capital* ou de *Private Equity*



Funcionalidades do portal



Criação de oportunidades de negócio, com vista à disponibilização de produtos/serviços



Pesquisa de oportunidades de negócio de produtos/serviços de outras entidades registadas na plataforma



Acesso ao diretório de membros e respetivos contactos



Acesso ao conteúdo disponibilizado pela AEP (notícias, eventos, estudos e outras informações úteis para as empresas)

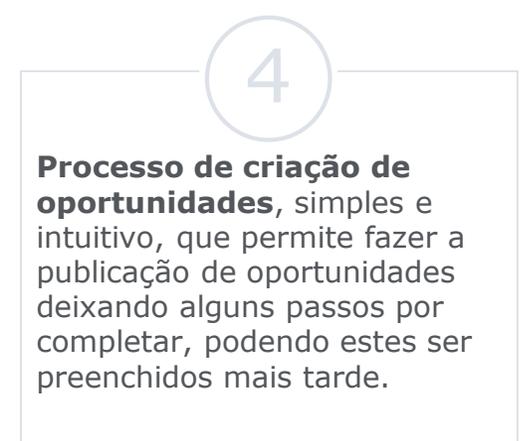
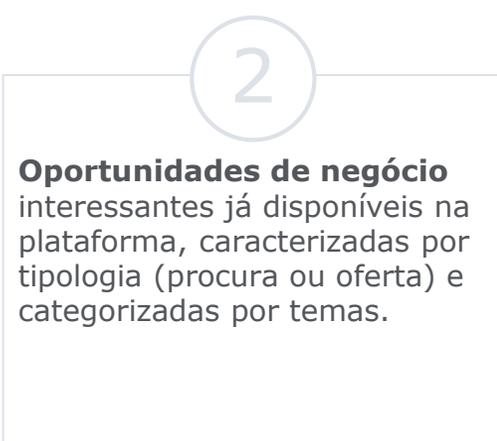
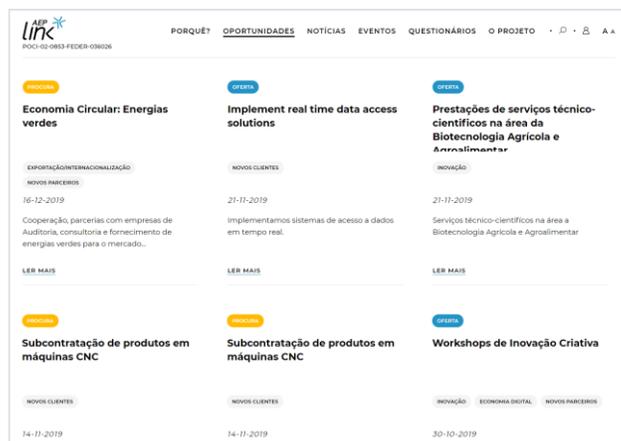
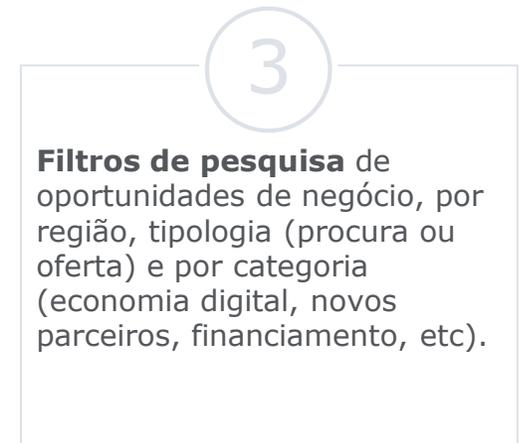
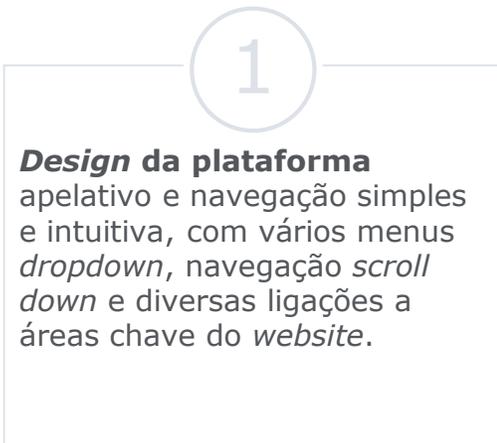


Consulta do *dashboard* de análise da performance das PME, tanto numa dimensão setorial, como numa dimensão regional

Portal AEP Link | Evidências da Customer Journey

A qualidade do *design* da plataforma foi identificada como um ponto positivo, assim como a facilidade de navegação. Adicionalmente, a utilidade do diretório de oportunidades mereceu bastante destaque, juntamente com as funcionalidades de pesquisa por filtros e a criação das oportunidades.

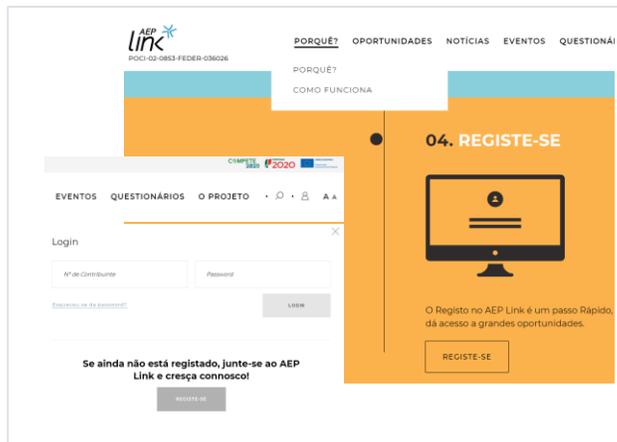
Pontos positivos



Portal AEP Link | Evidências da Customer Journey

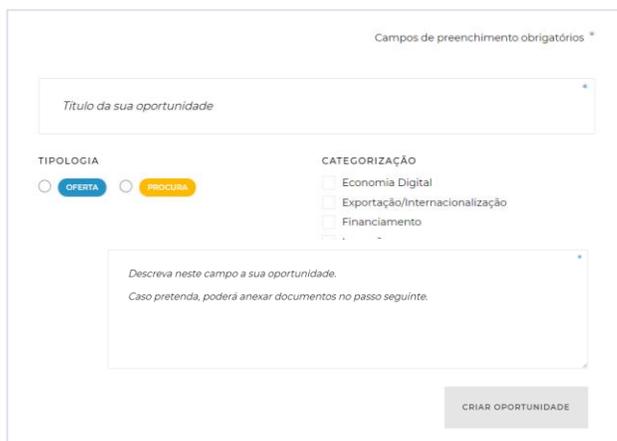
Foram identificadas oportunidades de melhoria da plataforma, nomeadamente na visibilidade do *link* de registo, no apoio ao preenchimento de campos, nas funções disponíveis para seleção aquando do registo e na usabilidade do calendário utilizado na criação ou pesquisa de oportunidades.

Oportunidades de melhoria



1

Maior **visibilidade para o local de registo** na página principal, uma vez que este só é apresentado no fundo da secção "como funciona", ou ao clicar no ícone de *login*.



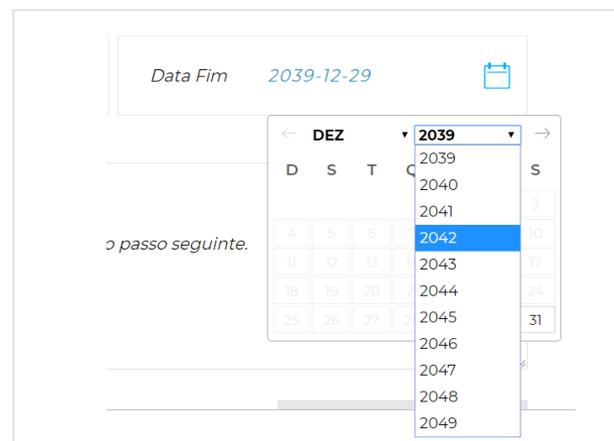
2

Maior apoio e mais indicações no **preenchimento de campos** (e.g. número de caracteres, sugestões de resposta, exemplos de oportunidades).



3

Mais opções na **seleção da função aquando do registo**, uma vez que as 7 opções disponíveis não permitem o registo de algumas das funções desempenhadas pelos participantes dos *Focus Groups*.



4

Melhor **usabilidade do calendário** utilizado na criação ou pesquisa de oportunidades (uma vez selecionado um ano, se o utilizador o pretender alterar, não são apresentados na lista *dropdown* os anos anteriores).



5

**Reportagem
fotográfica dos
*Focus Groups***

Reportagem fotográfica dos *Focus Groups*

Alguns dos principais momentos das sessões dos *Focus Groups*.

Norte

Local: AEP - Associação Empresarial de Portugal (Porto)

Data: 30/10/2019



Sessão 1 (10h00-13h00)



Sessão 2 (15h00-18h00)

Centro

Local: ESTGA - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (Aveiro)

Data: 14/11/2019



Sessão 1 (10h00-13h00)



Sessão 2 (15h00-18h00)

Alentejo

Local: ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários (Évora)

Data: 21/11/2019



Sessão 1 (10h00-13h00)



Sessão 2 (15h00-18h00)

 *PME com link para o Futuro*

AEP
link 

Promovido por:



Apoio de:



Cofinanciado por:

